



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Análise das músicas "Infiel" e "50 Reais" à luz da Escola de Frankfurt

WILLIANE DE SÁ MARQUES

As músicas “Infiel”, interpretada e composta por Marília Mendonça, e “50 reais”, de Naiara Azevedo, ambas lançadas em 2016 — ano em que se firmou o apogeu do sucesso do fenômeno “sertanejo universitário”— em primeira análise mostram a inserção das mulheres enquanto intérpretes em um ambiente genuinamente masculino e, até então, pouco representado por figuras do sexo aposto. Mas, embora as questões de gênero mereçam destaque, o principal ponto a ser analisado neste trabalho é a temática de ambas as canções e a disseminação do “sertanejo” nas mídias. Essa análise foi desenvolvida com base nas teorias de Theodor Adorno e da Escola de Frankfurt (1991), que postula sobre a indústria cultural e a música popular. Por meio do referencial teórico, percebeu-se que o fato de ambas as canções possuírem diversas características em comum e, ainda assim, terem obtido similar destaque na mídia e adesão do público, reafirmam a teoria frankfurtiana de que a música popular cumpre a função homogeneizadora e é mantenedora do status quo. Nota-se ainda que temática que envolve as canções também contribui para a identificação dos ouvintes e a reação das personagens descrita nas letras promove o “conforto”, conceito anunciado por Adorno na obra citada neste trabalho. Conclui-se, portanto, que, embora as compositoras e intérpretes afirmem que a história narrada foi inspirada em acontecimentos, há evidências de que as músicas possuem atributos que colaboram para a comercialização, sendo, então, uma espécie de mercadoria da indústria cultural.

Palavras-chave: música popular brasileira. escola de frankfurt. cultura de massa.